



QUEM É O THIAGO?

Responder quem eu sou é sempre uma pergunta difícil, porque acredito que, de alguma forma, na medida em que os anos passam, vamos amadurecendo e assim esculpindo aos poucos quem somos. Gosto de pensar que sou uma pessoa comum que se permite ter grandes ambições. E uma delas é me tornar um diretor de cinema. Recebi dos meus pais bastante incentivo para que pudesse trilhar uma jornada autêntica em minha vida. No meu quarto tem uma plaquinha com uma frase de autor desconhecido que diz: “a arte da vida consiste em fazer da vida uma obra de arte”.

Meus pais me definem como uma pessoa tranquila e carinhosa. Meu irmão, provavelmente, me apresentaria como um companheiro. Já meus amigos me descreveriam como uma pessoa leal e sempre disponível para compartilhar e ajudar. Meus professores, muito possivelmente, abordariam o meu respeito, minha disciplina e comprometimento. Aliás, nutro profundo valor pelas pessoas que fazem parte da minha vida sejam elas, familiares ou não. Acredito de verdade que somos também um pouco das relações que vivemos e nutrimos. Gosto muito de um conceito da filosofia Ubuntu que diz: “Eu sou porque nós somos”.



MINHA TRAJETÓRIA ESCOLAR

Fui um aluno bolsista em toda a minha vida escolar. Frequentei boas escolas e, aos 12 anos, tive o imenso privilégio de estudar na St. Paul's. Aliás, ser transferido de uma escola tradicional brasileira para a St. Paul's foi uma mudança bastante significativa, porque passei a lidar em um ambiente totalmente imersivo em inglês, sem que tivesse o completo domínio da língua, sem mencionar o fato de lidar com um curriculum bastante diferente do que estava acostumado. Havia todo um novo percurso a ser trilhado em termos de ambientação e construção de relacionamentos. Esse foi sem dúvida alguma um momento de grande adaptação onde eu precisei forjar rapidamente as minhas novas bases de forma que pudesse encontrar o meu lugar sem deixar de ser quem eu sempre fui. Foram 6 anos simplesmente incríveis. Levo comigo muitas amizades e uma imensa gratidão pelos meus professores. Também levo muitas experiências do esporte, das minhas expedições pelo interior do país no meio da natureza, da participação em projetos sociais que me marcaram profundamente e me ajudaram a moldar a minha visão de mundo.

Ao longo de toda a minha jornada pude perceber de forma evidente a força transformadora das boas relações. E tudo isso pode ser resumido na frase: *“teamwork makes the dream work”*.



POR QUE ESCOLHI ESTUDAR CINEMA?

Descobri ainda na infância, o poder ancestral do *storytelling*. Cresci em um ambiente permeado por histórias de aventuras e heróis contadas por meu pai. Lembro da minha mãe lendo clássicos da literatura antes de eu dormir. Sempre fiquei maravilhado com as histórias de infância do meu avô que sempre me levavam para um lugar distante do meu tempo e da minha realidade. Lembro também que uma das minhas brincadeiras preferidas quando criança era construir cenários com Playmobil e desenvolver narrativas criativas. Eu tive o privilégio de ter contato com os mais diversos tipos de arte desde muito cedo. Tenho memórias afetivas com as sessões de contação de histórias do IMS no Rio de Janeiro, das inúmeras peças de teatro no SESC-SP e dos finais de semana em museus e centros culturais que sempre nutriram a minha imaginação.

Mas o meu momento mágico aconteceu quando eu estava sentado em uma poltrona de cinema e me encontrava sem palavras para descrever o que sentia quando aquele filme terminou. Foi um momento de epifania, eu havia me dado conta de que eu estava completamente apaixonado por cinema. E foi justamente quando eu estava ali parado, sem reação, que eu tive uma segunda revelação vendo os créditos rolando pela tela grande: para fazer um filme era necessária uma quantidade imensa de profissionais. Os créditos pareciam não terminar nunca. E foi nesse momento em que pela primeira vez na vida eu pensei: eu quero trabalhar com cinema.

Conforme os anos foram se passando, minha paixão por cinema só fazia crescer. Então veio a revolução do *streaming* que tornou ainda mais fácil o acesso a produções cinematográficas de diversos países. Apesar disso tudo, eu ainda continuava fascinado pela sala escura dos cinemas. Mas foi durante o isolamento social provocado pela pandemia que assumi o meu celular como minha câmera e meu estúdio portátil e passei a fazer experimentações com fotos e vídeos. Enquanto o mundo parava, minha mente fervilhava como nunca antes. Isso, inclusive, fez uma diferença muito grande sobre como atravessei esse período.

Eu havia decidido de uma vez por todas que construiria uma carreira em cinema. E, naturalmente, no momento oportuno eu escolhi cursar *Film* durante o meu programa IB na St. Paul's. Também decidi que iria me permitir experimentar tudo aquilo que me colocasse fora da minha zona de conforto e que pudesse ampliar a minha perspectiva artística e de mundo. E foi justamente durante esse período que fui desafiado pelo meu professor a me inscrever em uma competição internacional de roteiros e o roteiro escrito em parceria com um colega ficou entre os Top 10 e ainda recebeu uma menção honrosa.

Na minha curta história de vida, suspeito que esse foi um grande *plot twist*, porque definitivamente me encorajou ainda mais a seguir em frente nos meus objetivos.

COMO POSSO IMPACTAR O MUNDO FAZENDO CINEMA?

Muitos ainda me perguntam: Por que cursar cinema? Eu sempre respondo que o ser humano me intriga de uma forma positiva. Vejo cada ser humano como uma biblioteca de vivências e experiências e poder dar vida a essas histórias é algo simplesmente fascinante.

Acredito de verdade que as histórias, quando bem contadas, podem mudar perspectivas, alterar percepções e estimular novas posturas, ou seja, podem mudar o mundo. Como *filmmaker*, posso exercer minha cidadania de forma ativa, ao desenvolver narrativas visuais que apontem para caminhos que vão para além do mero entretenimento e possam também fazer refletir, emocionar e inspirar. Atuando como *filmmaker*, acredito que posso polinizar boas histórias e catalisar boas mudanças. E eu, realmente, vejo como uma responsabilidade muito grande ser o produtor dessas histórias.

Sem deixar de mencionar que sendo brasileiro atuando em uma indústria globalizada carrego uma responsabilidade muito grande de mostrar um Brasil diferente. Se eu puder retratar a verdadeira essência do Brasil para o mundo, isso já teria para mim o efeito de um Oscar.



POR QUE ESCOLHI ESTUDAR NA SCAD?

Eu apliquei para universidades nos EUA e Canadá e recebi 7 ofertas, todas com alguma bolsa por mérito acadêmico. Isso me deu a grande oportunidade de escolher entre os principais centros de produção cinematográfica do mundo: California, New York, Georgia e British Columbia (Canadá).

Tive que ser bem criterioso e a decisão não foi fácil, mas estou completamente convencido que a SCAD (Savannah College of Art and Design) foi a melhor escolha que poderia ter feito. E compartilho, ao lado, os 10 motivos que me fizeram escolher a SCAD:



- 1 Top 2 universidade de arte e design dos EUA;
- 2 Top Choice nos principais rankings de universidades de cinema;
- 3 A SCAD possui o maior estúdio de cinema universitário dos EUA;
- 4 A SCAD possui equipamentos cinematográficos de última geração;
- 5 Corpo docente reconhecido e ativo na indústria de cinema;
- 6 O método de ensino é baseado em projetos (aprender fazendo);
- 7 A SCAD possui o maior festival de cinema universitário dos EUA;
- 8 A SCAD promove conexão com os principais *players* da indústria;
- 9 Localizada em um dos maiores hubs de produção cinematográfica;
- 10 +700 participações de alunos em produções envolvidas com o Oscar.



SCAD
The University for Creative Careers

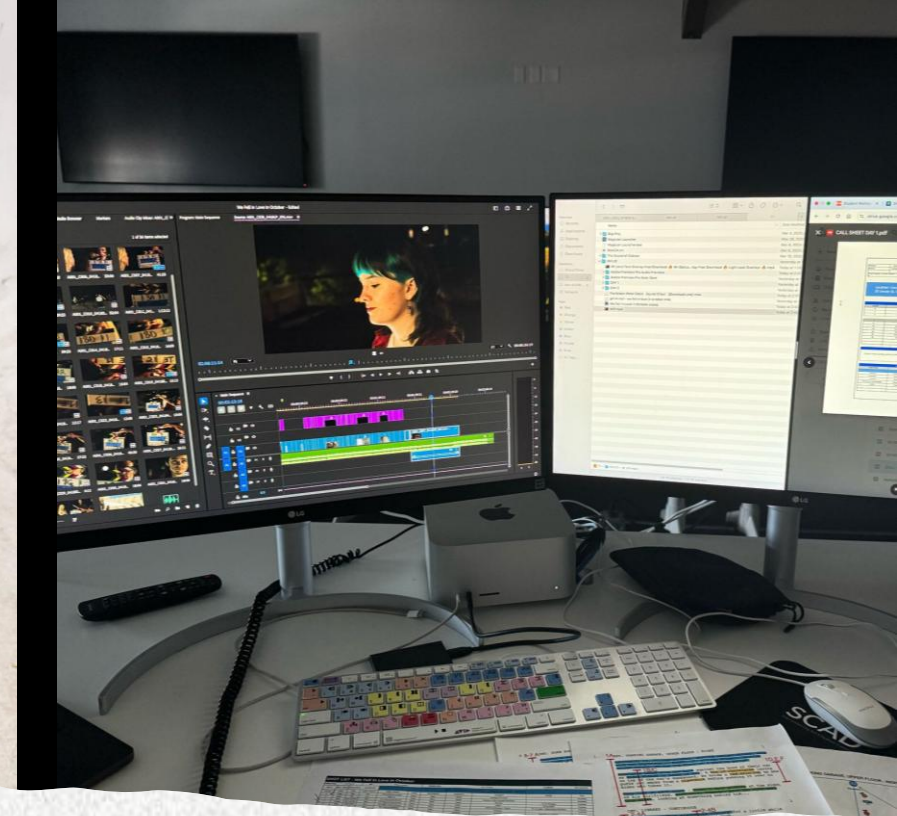




MINHA EXPERIÊNCIA EM SAVANNAH

Minha chegada em Savannah, foi bem tranquila. A cidade, aliás, é simplesmente linda e muito charmosa. É uma cidade que me inspira demais. Estou adorando viver aqui.





MINHA EXPERIÊNCIA NA SCAD

Pude comprovar porque a SCAD é uma das melhores universidades de cinema dos Estados Unidos. Adoro as minhas aulas. Tenho professores excelentes e com grande experiência na indústria de cinema. Também tenho acesso facilitado a laboratórios, estúdios e tecnologia de ponta em cinema. Aqui é tudo muito intenso e prático. Participo de vários projetos bem interessantes. Estou quase sempre dentro de um set de filmagem. Até agora já pude me desafiar como produtor, editor, roteirista, operador de câmera, diretor de fotografia, assistente de direção e diretor. Aqui é “**câmera na mão**” o tempo todo!



The Sound of Silence

Redator, diretor e editor (Fall'24)

Dungeons in Dissociations

Segundo assistente de direção (Spring'25)

We fell in love in October

Diretor de fotografia (Spring'25)

Death of a Dasher

Primeiro assistente de direção (Spring'25)

Street Birds

Primeiro assistente de direção (Fall'25)



LISTA DOS MEUS PROJETOS

The Good News

Primeiro assistente de direção (Winter'26)

Defying Lines

Primeiro assistente de direção (Winter'26)

Send in the Clowns

Primeiro assistente de direção (Winter'26)



Double Exposure

Diretor e diretor de fotografia (Spring'26)

For the Best

Diretor de fotografia (Spring'26)

The Bracelet and the Barista

Diretor de fotografia (Spring'26)

Babylon Red

Diretor de fotografia (Spring'26)

It's a Lot!

Segundo assistente de câmera (Spring'26)

MEU COMPROMISSO PARA RETRIBUIR NO FUTURO

Eu fui um aluno bolsista em toda a minha vida escolar. Por isso, desde muito cedo, eu aprendi que oferecer o meu melhor sempre foi a única opção para expressar gratidão e retribuir todas as oportunidades que me foram dadas.

No futuro quero poder fazer o mesmo que estão fazendo por mim hoje, ou seja, eu assumo o compromisso de ajudar outras pessoas a também viabilizarem os seus projetos educacionais e de carreira.

Quero fazer parte da mesma rede de colaboração que hoje me apoia. Eu acredito muito na ideia de que **“gentileza gera gentileza”**.

